

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
COD SPD21

-1s-

DIRETRIZES DE SAÚDE PARA OS SURUÍ

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

RELATÓRIO A CIA VALE DO RIO DOCE - JULHO 1984

Os Suruí apresentaram uma melhoria da saúde, para tanto tendo contribuído a Equipe Volante e a presença da enfermeira de nível Superior. O médico examinando e orientando os tratamentos, o técnico de laboratório identificando o tipo de malária e proporcionando o tratamento correto, o dentista efetuando próteses em índios desdentados por múltiplas extrações anteriores.

Observamos o envolvimento dos índios pelos regionais, vizinhos da área indígena. Eles recebem os vizinhos e os convidam para suas casas. Não há como controlar essa situação, a não ser por um acompanhamento antropológico e processo educativo. Os índios pedem remédios da farmácia para entregarem aos vizinhos ou aos seus empregados ou visitas com os quais procuram manter o melhor relacionamento, havendo 4 casamentos com civilizados de baixa instrução.

Observamos as péssimas condições sanitárias do único poço existente.

Lamentamos o acidente com o carro do Convênio Vale-FUNAI, que saindo sem freio da aldeia para Xanbioá, precipitou-se de uma ponte com a morte do Chefe Sawarapí, durante nossa permanência.

FALTA D'ÁGUA E NECESSIDADE DE 2 POÇOS

No verão o pequeno igarapé Sororô seca e os índios ficam sem água. Antigamente saiam para o mato à procura de outros pequenos igarapés não secos. Atualmente não saem e se concentram ao lado do Posto Indígena, aonde existe um poço.

O único poço que abastece pelo motor a casa do Posto e escola, foi destampado pelos índios que lançam baldes para retirarem água o dia inteiro. Trata-se de um poço em que são lançados baldes para retirar água para beberem, água para lavarem roupas e panelas, água para se banharem, deixando as proximidades encharcadas. Portanto um único poço para 102 índios, além dos funcionários da FUNAI, sujeito à contaminação por não apresentar tampa isolante e permanecer aberto à noite, podendo receber animal que caia no seu interior. Os empregados civilizados paupérrimos dos índios, que dormem num galpão ao lado do poço usam os arredores do poço para suas necessidades pela manhã. Há um tipo de local para banho, ao lado do poço. Os arredores do poço contêm fezes dos burros e jumentos.

Impõe-se um início de saneamento com a construção de 2 outros poços que sirvam aos índios. Esses 2 poços deverão se situar à distância de 100 metros das casas e 50 metros da mata, em local mais elevado, devendo possuir

boa vasão no verão e serem isolados na porção superior.

Os 2 poços devem ser aqueles de bombeamento manual.

O poço com bombeamento d'água, pelo motor, deverá suprir a enfermaria, tentando-se recuperar o existente.

NECESSIDADE DE UMA ENFERMARIA

Há necessidade de se construir uma enfermaria com farmácia e gabinete dentário, pois que num quarto da casa do Posto encontra-se a farmácia precariamente instalada e sem água encanada, aonde dorme o atendente de enfermagem com sua esposa por falta de espaço para abrigar os vários funcionários. Num outro quarto da casa do Posto situa-se a cadeira e instrumental odontológico, precariamente instalados e sem água, aonde dorme outro funcionário.

Parece-me que 3 leitos são suficientes para a enfermaria dos Suruí.

A enfermaria deverá se localizar a certa distância conveniente da aldeia, pois a casa do Posto e escola estão praticamente dentro da aldeia, com funcionários e civilizados muito em contato com os índios.

Está faltando o microscópio adaptado à luz solar para leitura de exames de sangue para malária por parte da enfermeira de nível superior.

Falta o termômetro da estufa esterilizadora, o aparelho de pressão (esfigmanômetro) e estetoscópio.

DEDETIZAÇÕES

A dedetização da aldeia Suruí foi realizada pelo técnico da SUCAM que nos acompanhou.

Anteriormente havia sido realizada em setembro de 83 e abril de 84, o que contribuiu com a queda dos casos de malária.

Deverão prosseguir de 6 em 6 meses, a cargo da SUCAM, sob responsabilidade da Vale do Rio Doce pelo transporte, abrigo e alimentação.

LONAS

As lonas plásticas recobriam um lado da casa de Taué e a entrada. Como já foi dito as lonas dificultam o combate à malária.

MEDICAMENTOS

Os medicamentos básicos e essenciais encontram-se na lista dos Xikrin, calculando-se para os Suruí 1/3 da quantia dos Xikrin.

Os Suruí, pelo envolvimento com os regionais vizinhos e amigos, pedem medicamentos da farmácia para entregarem aos civilizados, e expliquei-lhes que correm o risco de ficarem sem o que lhes pertence.

Na farmácia faltavam medicamentos básicos.

CONVÊNIO HOSPITALAR

Os Suruí devem dispor de convênio com o "Hospital Carlos Chagas" de Xanbicoã, estado de Goiás, 50 km mais próximo que Marabá e de melhor padrão assistencial que a "Clínica Manoel Mendes".

O convênio com a "Clínica Manoel Mendes" de Marabá deve ser cancelado para os Suruí.

VACINAÇÕES

Estão atualizadas, faltando somente administrar o BCG à 4 crianças.

NASCIMENTOS

A atual população Suruí é de 102 índios, com mais 4 civilizados morando com eles pelo casamento.

Nasceram 6 crianças, de julho de 1983 a julho de 1984, 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

MORTALIDADE

De julho de 1983 a julho de 1984 houve 2 mortes. Uma criança congênita, com 1 ano de idade, com grave cardiopatia, do sexo masculino. Um adulto com 30 e poucos anos, chefe do grupo, de acidente automobilístico, durante minha permanência na aldeia, em que o carro do Convênio Vale - FUNAI já saiu sem freio da aldeia e caiu da ponte com vários índios que se dirigiam a Xanbioá.

FUNCIÓNÁRIOS

Dois técnicos agrícolas para uma população de 102 índios, em que a maioria é composta por crianças, é um exagero. O chefe de Posto é técnico agrícola como também o chefe de Posto dos Xikrin, e cada qual possui mais um técnico agrícola contratado pelo Projeto. Nos Postos Indígenas dos Suruí e Xikrin existem 4 técnicos agrícolas, além de um engenheiro agrônomo sediado em Marabá.

Os motoristas que dirigem os carros do Convênio Vale - FUNAI, com raras exceções, entre elas o índio Krua Gavião, exageram na velocidade em estradas más e perigosas, o que faz prever possíveis acidentes e uma existência muito curta das máquinas. A viagem que fiz de Marabá

ao Sororô preocupou-me e várias vezes tive que dizer ao motorista que tivesse cuidado, pois já havia levado uma pancada na cabeça.

Durante a minha permanência, o chefe de Posto conduziu o chefe Sauarapí à Xambioá, para negócios, e logo após a saída da aldeia, o índio Iriquá e o mecânico da FUNAI que se encontrava lá, disseram-me que o carro do Convênio estava sem freio. Como resultado houve o acidente em que o carro precipitou-se da ponte com a morte do índio Sauarapí. O chefe de Posto não possuía carteira de motorista.

Deverá haver norma para uso do carro para o necessário.

Os índios Kaká ou Tiremê poderiam ser preparados como motoristas, como acontece com os Xavante e Gaviões, e cuidariam melhor do carro que lhes serve.

CONSTRUÇÕES A SEREM EDIFICADAS

É conveniente que as construções a serem edificadas, como também a casa do motor com seu barulho poluidor sonoro, estejam localizados fora da aldeia, à uma distância conveniente para deixar os índios com sua vida própria.

ILUMINAÇÃO

Deve ser restringida na aldeia, afim de não atrair insetos como os anofelinos vetores da malária e triatomídeos transmissores da moléstia de Chagas, com um horário que não deve ultrapassar a 20,30 horas. Durante minha permanência a iluminação e o motor permaneciam até as 22 horas.

ESTRADAS E MADEIREIRAS

Observei inúmeras estradas na reserva, feitas pelas madeireiras que estão retirando mogno em quantidade, com anuência dos índios.

Caminhões carregados de mogno passavam diante da casa do Posto Indígena durante o dia e a noite.

MATERIAL CIRÚRGICO NECESSÁRIO

1) Pinça hemostática tipo Kelly curva.....	02
2) Pinça hemostática tipo Kelly reta	01
3) Pinça hemostática tipo Crylle reta	01
4) Tesoura mosquito ponta reta	01
5) Tentacacula	01

PRINCIPAIS DIRETRIZES DE SAÚDE PARA OS SURUI

- 1) Perfuração de 2 poços d'água profundos e com boa vazão, com bombeamento manual. Tentar recuperar o poço d'água com bombeamento pelo motor.
- 2) Construção de enfermaria com 3 leitos, com farmácia e gabinete dentário, a uma distância conveniente da aldeia.
- 3) Manutenção de enfermeira de nível superior.
- 4) Visitas mensais do médico, técnico de laboratório e dentista.
- 5) Microscópio, termômetro da estufa, esfigmanômetro e estetoscópio, em falta na aldeia.
- 6) Dedetizações das casas, cada 6 meses, a cargo da SUCAM, sob responsabilidade da Vale do Rio Doce pelo transporte, abrigo e alimentação do técnico.
- 7) Farmácia com medicamentos básicos para os índios, na quantidade de 1/3 da lista feita para os Xikrin, cada 5 meses.
- 8) Convênio hospitalar com o "Hospital Carlos Chagas" de Xambioá, de melhor padrão e 50 km mais próximo. Interrupção do convênio com a "Clínica Manoel Mendes" de Marabá.

- 9) Restrição do uso do carro para o absolutamente necessário.
- 10) Restrição da iluminação a um horário que não ultrapasse as 20.30 horas.
- 11) Fornecimento de 100 mosquiteiros para redes, cada 6 meses.
- 12) Um DEF (Dicionário de Especialidades Farmacêuticas) para a enfermeira consultar posologia e indicações de medicamentos.